

# Termômetro da Inflação

Volume 4 - Número 6 - 2021



**ipece** INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria do Planejamento e Gestão

## Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

## Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cella de Arruda Coelho

## Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Carlos Mauro Benevides Filho - Secretário

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto - Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Secretário Executivo de Gestão

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

### Diretor Geral

João Mário Santos de França

### Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira (respondendo)

### Diretoria de Estudos Sociais - DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

### Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

### Gerência de Estatística, Geografia e Informações - GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

---

## Termômetro da Inflação

Volume 4 – Número 6 – 2021

### Unidade Responsável:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

### Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

### Colaboração:

Aprígio Botelho Lócio (Assessor Técnico)

---

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

**Valores:** Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

**Visão:** Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n

Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéa | Cep: 60.822-325

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

## Sobre o Termômetro da Inflação

É uma publicação mensal da inflação obtida através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e outras nove regiões metropolitanas do Brasil além de seis municípios.

---

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE  
2021

Termômetro da Inflação / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2021

ISSN: 2595-0681

1. IPCA. 2. INPC. 3. Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)  
4. Brasil.

---

## Nesta Edição

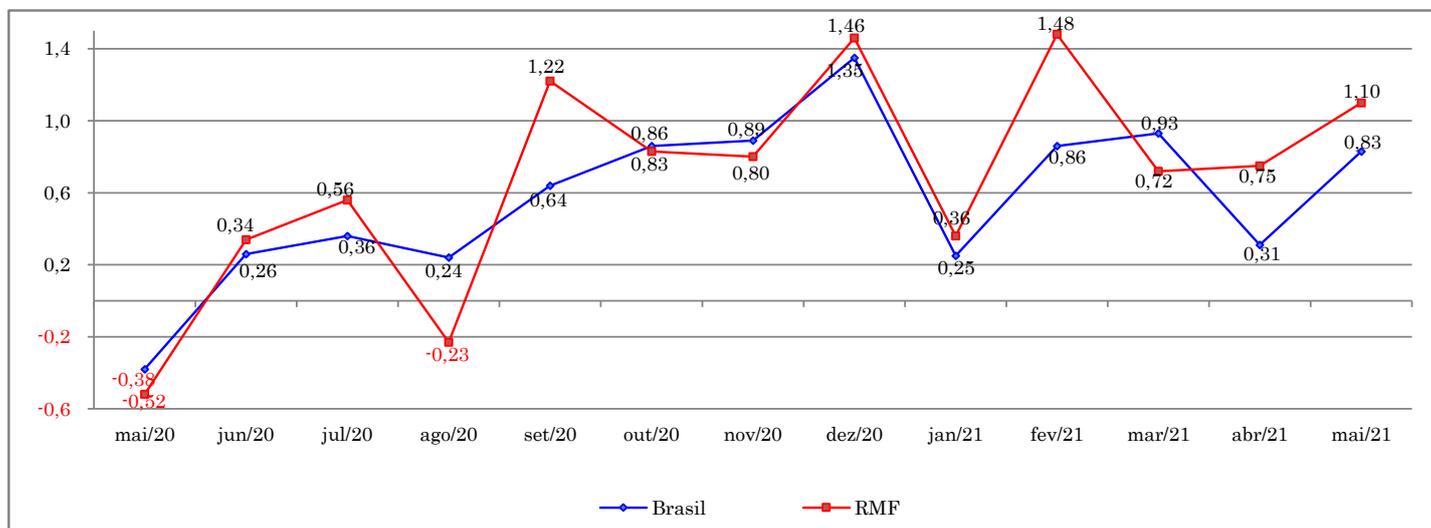
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) voltou a acelerar em **maio** de 2021 registrando alta de 1,10% com relação a abril. Já o IPCA nacional apresentou alta de 0,83%, maior resultado para um mês de maio desde 1996, quando o índice foi de 1,22%, de acordo com o IBGE.

Desde setembro de 2020, a inflação acumulada da RMF nos últimos 12 meses segue em alta tendo atingido 9,80% até maio de 2021. No Brasil, o acumulado dos últimos 12 meses segue acelerando desde junho de 2020 tendo alcançado 8,06% em maio de 2021, valor bem acima do teto da meta de 5,25% para o ano de 2021 estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Neste mês de maio de 2021, com exceção da comunicação, todos os demais grupos do IPCA da RMF registraram alta, com destaque para habitação, com alta de 2,63%, alimentação (1,16%) e transportes (0,80%), os três principais de maior peso na composição do índice. Adicionalmente, destaca-se a forte alta do grupo vestuário (1,95%), artigos de residência (1,07%) e saúde e cuidados pessoais (0,81%).

Por fim, no acumulado dos últimos 12 meses o INPC da RMF superou o patamar de 10% ao atingir 10,28% até maio de 2021.

**Série Histórica IPCA Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



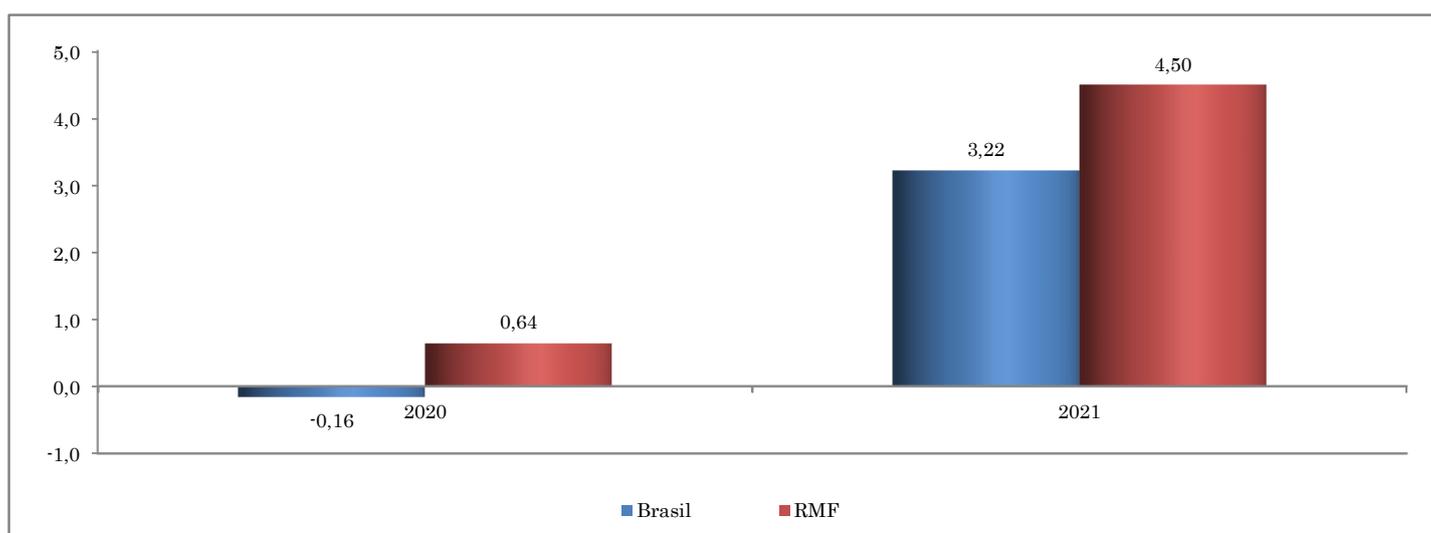
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**IPCA Mensal**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) voltou a acelerar em maio de 2021 registrando alta de 1,10% com relação a abril.

Já o IPCA nacional apresentou alta de 0,83%. De acordo com o IBGE, esse foi o maior resultado para um mês de maio desde 1996, quando o índice foi de 1,22%.

**Variação Acumulada no Ano IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

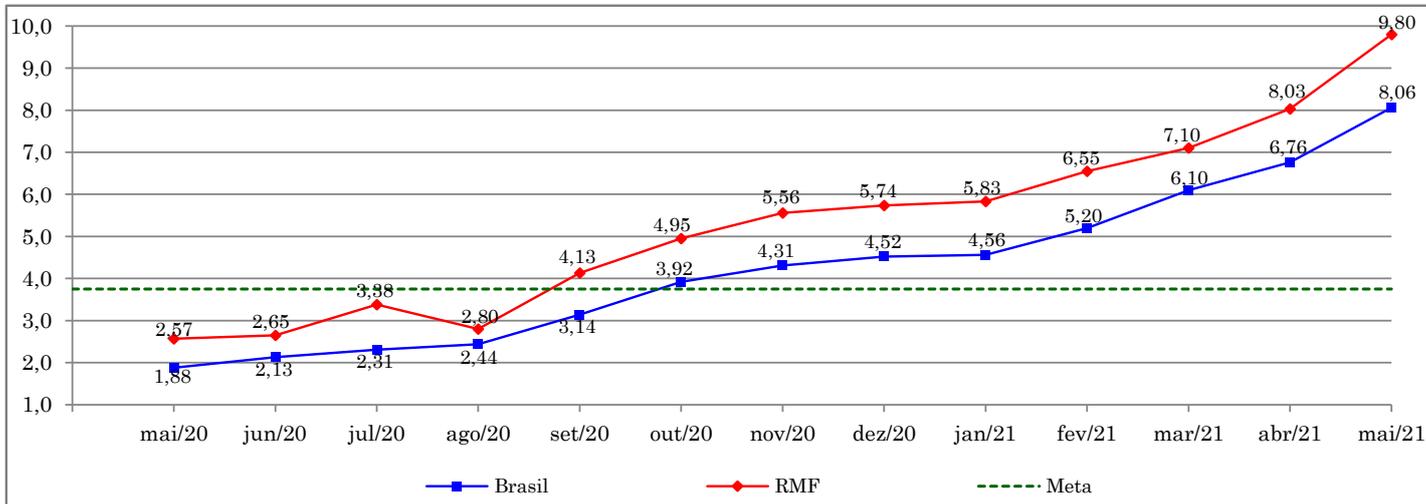
A RMF já acumula alta no ano de 4,50%, valor acima da meta central de 3,75% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

**Varição Mensal e Acumulada de 12 Meses**

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
	abril	maio	
Aracaju	0,75	0,62	7,07
Belém	0,70	0,48	8,26
Belo Horizonte	0,37	0,79	8,68
Brasília	0,05	0,27	7,44
Campo Grande	0,46	0,97	10,91
Curitiba	0,46	0,93	9,86
<b>Fortaleza</b>	<b>0,75</b>	<b>1,10</b>	<b>9,80</b>
Goiânia	0,20	0,79	8,90
Porto Alegre	0,19	1,04	8,20
Recife	0,48	0,76	8,36
Rio Branco	0,96	0,93	11,43
Rio de Janeiro	0,56	0,87	6,57
Salvador	0,09	1,12	7,65
São Luís	0,43	1,10	9,64
São Paulo	0,14	0,78	7,28
Vitória	0,38	0,74	8,84
<b>Brasil</b>	<b>0,31</b>	<b>0,83</b>	<b>8,06</b>

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**Varição Acumulada nos Últimos 12 Meses IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor (SNIPC)**

A Tabela acima apresenta os resultados da inflação para todas as áreas abrangidas pelo Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC). O Gráfico acima também apresenta a evolução do IPCA para o acumulado nos últimos doze meses para a RMF e Brasil.

Desde setembro de 2020, a inflação acumulada da RMF nos últimos 12 meses segue em alta tendo atingindo 9,80% até maio de 2021.

No Brasil, o acumulado dos últimos 12 meses segue acelerando desde junho de 2020 tendo alcançado 8,06% em maio de 2021, valor bem acima do teto da meta de 5,25% para o ano de 2021 estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

**Comunicado do Comitê de Política Monetária (Copom)**

Em sua 238ª reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic para 3,5% a.a. A atualização do cenário básico do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

No cenário externo, novos estímulos fiscais em alguns países desenvolvidos, unidos ao avanço da implementação dos programas de imunização contra a Covid-19, devem promover uma recuperação mais robusta da atividade ao longo do ano. A presença de ociosidade, assim como a comunicação dos principais bancos centrais, sugere que os estímulos monetários terão longa duração. Contudo, questionamentos dos mercados a respeito de riscos inflacionários nessas economias podem tornar o ambiente desafiador para países emergentes; em relação à atividade econômica brasileira, indicadores recentes mostram uma evolução mais positiva do que o esperado, apesar da intensidade da segunda onda da pandemia estar maior do que o antecipado. Prospectivamente, a incerteza sobre o ritmo de crescimento da economia ainda permanece acima da usual, mas aos poucos deve ir retornando à normalidade; com exceção do petróleo, os preços internacionais das commodities continuaram em elevação, com impacto sobre as projeções de preços de alimentos e bens industriais. Além disso, a transição para patamares mais elevados de bandeira tarifária deve manter a inflação pressionada no curto prazo. O Comitê mantém o diagnóstico de que os choques atuais são temporários, mas segue atento à sua evolução; as diversas medidas de inflação subjacente apresentam-se no topo do intervalo compatível com o cumprimento da meta para a inflação.

O Comitê ressalta que, em seu cenário básico para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções.

Por um lado, o processo de recuperação econômica dos efeitos da pandemia pode ser mais lento do que o estimado, produzindo trajetória de inflação abaixo do esperado.

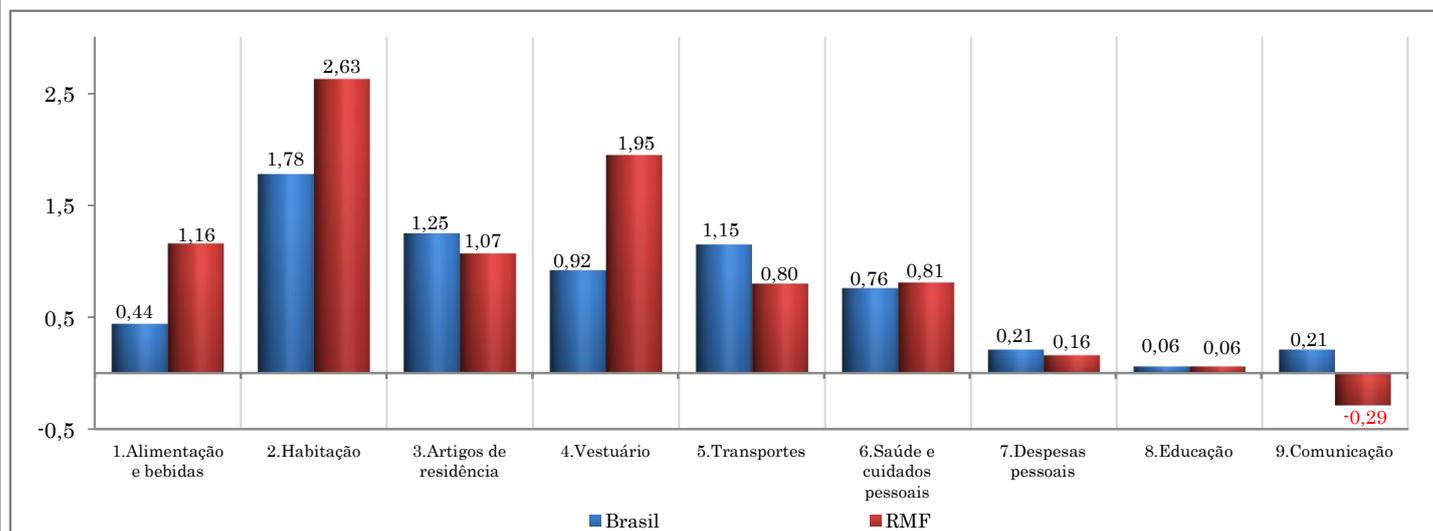
Por outro lado, novos prolongamentos das políticas fiscais de resposta à pandemia que piorem a trajetória fiscal do país, ou frustrações em relação à continuidade das reformas, podem pressionar ainda mais os prêmios de risco do país. O risco fiscal elevado segue criando uma assimetria altista no balanço de riscos, ou seja, com trajetórias para a inflação acima do projetado no horizonte relevante para a política monetária.

O Copom reitera que perseverar no processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira é essencial para permitir a recuperação sustentável da economia. O Comitê ressalta, ainda, que questionamentos sobre a continuidade das reformas e alterações de caráter permanente no processo de ajuste das contas públicas podem elevar a taxa de juros estrutural da economia.

Considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, elevar a taxa básica de juros em 0,75 ponto percentual, para 3,50% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e um balanço de riscos de variância maior do que a usual para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante, que inclui o ano-calendário de 2022. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de estabilização de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego.

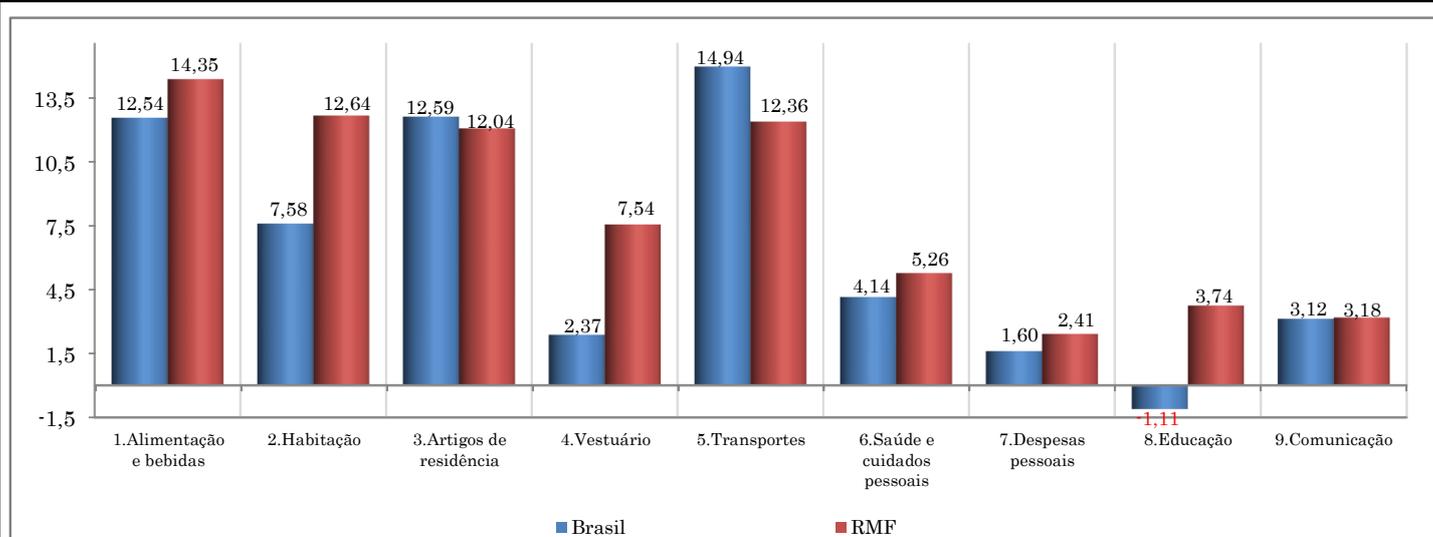
Neste momento, o cenário básico do Copom indica ser apropriada uma normalização parcial da taxa de juros, com a manutenção de algum estímulo monetário ao longo do processo de recuperação econômica. O comitê enfatiza, entretanto, que não há compromisso com essa posição e que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados para assegurar o cumprimento da meta de inflação.

**Varição Mensal IPCA por Grupos - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**Varição Acumulada por Grupos nos Últimos 12 Meses - IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



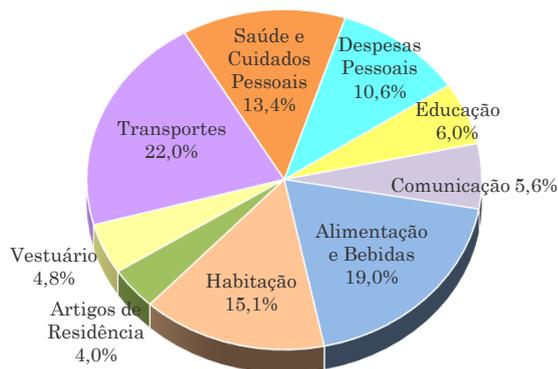
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**Grandes Grupos do IPCA e Principais Itens**

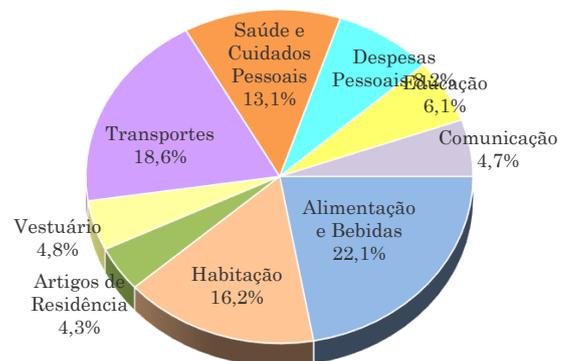
Neste mês de maio de 2021, com exceção da comunicação, todos os demais grupos do IPCA da RMF registraram alta, com destaque para habitação, com alta de 2,63%, alimentação (1,16%) e transportes (0,80%), os três principais de maior peso na composição do índice. Adicionalmente, destaca-se a forte alta do grupo vestuário (1,95%), artigos de residência (1,07%) e saúde e cuidados pessoais (0,81%).

Para o grupo de habitação, a alta foi puxada pelos itens energia elétrica (10,54%) e combustíveis domésticos (1,04%). De acordo com o IBGE, em maio passou a vigorar a bandeira tarifária vermelha patamar 1, que acrescenta R\$ 4,16 na conta de luz a cada 100 quilowatts-hora consumidos. No grupo alimentação destaca-se os itens que compõem a alimentação do domicílio; para os transportes as maiores altas ficaram para os itens combustíveis de veículos (2,73%) e veículos próprios (0,56%).

**Distribuição dos Pesos por Grupo IPCA - Brasil**

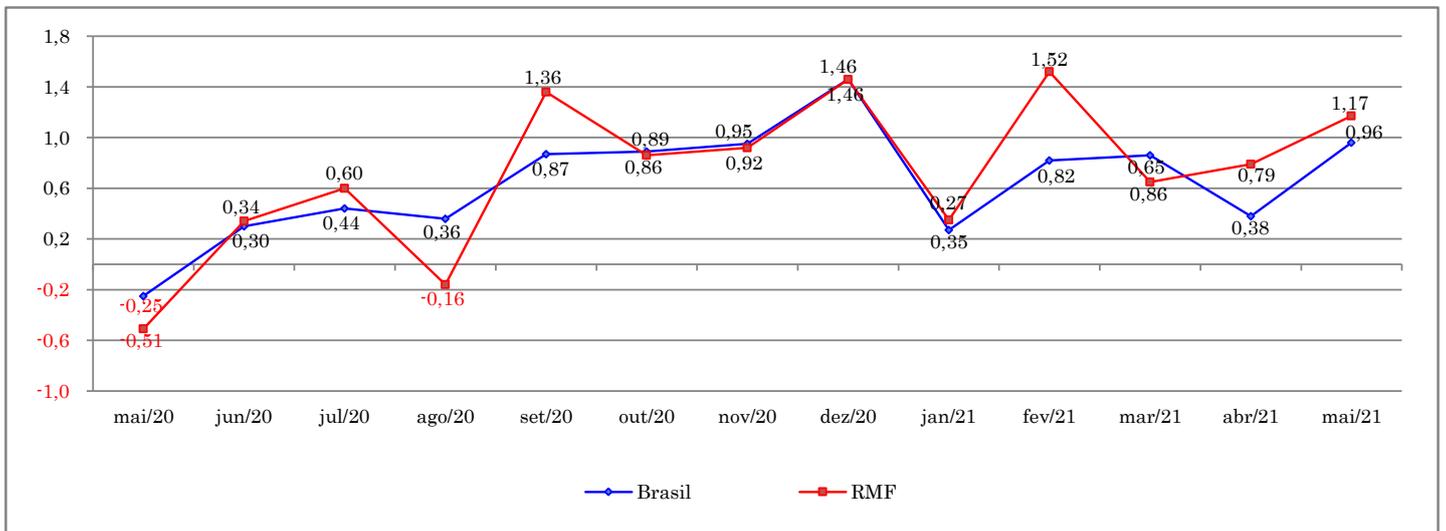


**Distribuição dos Pesos por Grupo IPCA - RMF**



Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

**Série Histórica INPC Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



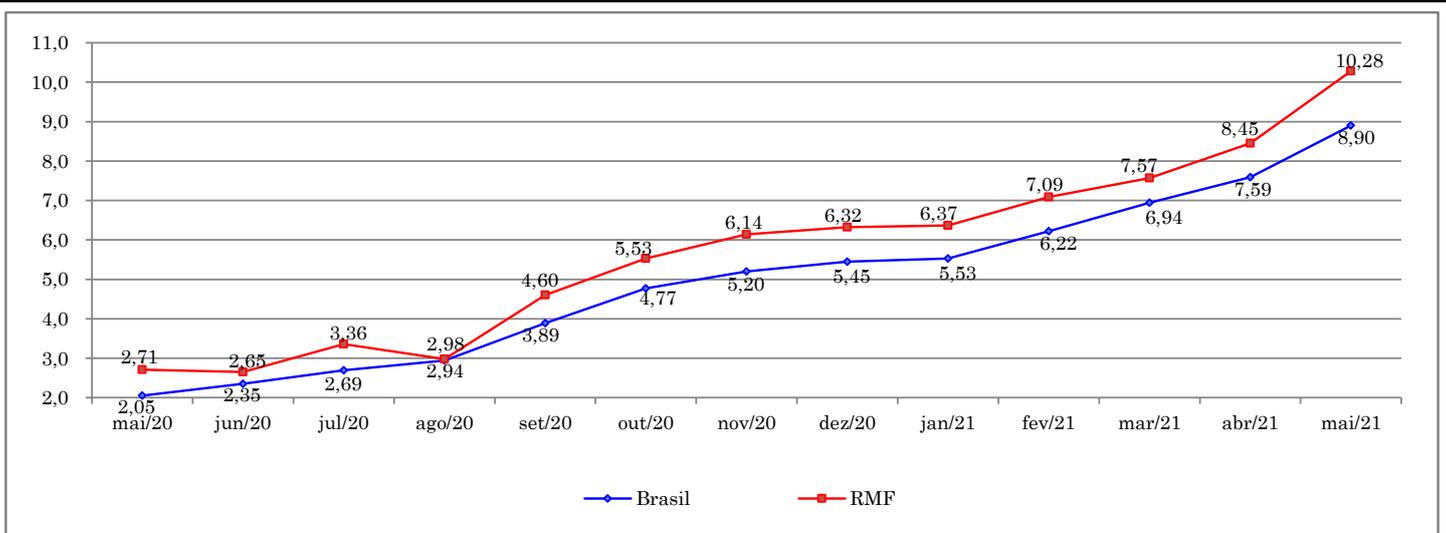
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**INPC Mensal**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) se refere às famílias com rendimento monetário de um a cinco salários mínimos. É calculado também para dez regiões metropolitanas, além de seis municípios, que são as mesmas áreas geográficas que abrange o IPCA.

O INPC da RMF acelerou novamente em maio de 2021 registrando alta de 1,17% com relação a abril.

**Variação Acumulada nos Últimos 12 Meses INPC - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**INPC Acumulado nos Últimos 12 Meses**

No acumulado dos últimos 12 meses, o INPC da RMF superou o patamar de 10% ao atingir 10,28% até maio de 2021.